

O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA VOCÊ? COMO DOIS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL ABORDAM O TEMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SUAS AULAS

Rigoberto Nogueira Celestino¹
Jussara Candeia Spíndola Linhares²

INTRODUÇÃO

Os primeiros registros do debate acerca do tema Educação Ambiental (EA) no mundo datam de 1948, porém, seus rumos começam a se definir em 1972 em Estocolmo na Suécia, onde a temática começa a fazer parte da agenda dos governos de todo o mundo (BRASIL, 2005).

As definições, os objetivos, os princípios e as estratégias firmados no Brasil e no Mundo para a Educação Ambiental foram firmados em Tbilisi em 1977, na Geórgia (ex-União Soviética). Esse evento foi organizado pela UNESCO e o Programa de Meio Ambiente da ONU (PNUMA). A partir daí o debate a respeito da importância da Educação Ambiental nas escolas e na sociedade não cessou e vem se modificando de acordo com a necessidade do tema (MEC, 2006).

No Brasil a Educação Ambiental foi institucionalizada em 1973, mais só em 1981 com a criação da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) que incluiu a Educação Ambiental (EA) em todos os níveis do ensino, incluindo a comunidade com o objetivo de prepará-los para participarem da defesa do meio ambiente. Porém muito antes disso, já eram pequenas ações da sociedade civil, prefeituras e governos estaduais junto com estudantes e professores sendo estas voltadas para recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente (BLANCO et al, 2005).

Diante da contínua utilização dos recursos naturais de forma irracional, justifica-se como relevante o contínuo esclarecimento da sociedade acerca do perigo eminente desses recursos se esgotarem por conta da má utilização pelo homem. Portanto é importante que crianças e adultos, jovens e idosos tenham consciência do mal que estão fazendo, agredindo o meio ambiente de várias formas.

Segundo Medina (2001), o tema Educação Ambiental (EA) não deve ficar restrito a atividades paralelas, como, por exemplo, palestras, plantio de árvores, coleta seletiva, etc., mas sim estar incorporado ao conteúdo escolar, ou seja, deve ser abordado diariamente.

O objetivo deste trabalho é levantar dados a respeito do tema transversal Educação Ambiental, em relação a como e com qual frequência o tema Educação Ambiental (EA) é abordado em uma escola da zona urbana do município de Floriano – Piauí.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal Piauí – UFPI, do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, domrigoberto12@gmail.com;

²Orientadora, Prof^a Dr^a do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal Piauí – UFPI, do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, jussiaralinhares@ufpi.edu.br

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O método utilizado foi um questionário contendo seis perguntas direcionadas a educação ambiental. As perguntas estavam relacionadas a se o professor sabe o que é educação ambiental como ele ensina educação ambiental para seus alunos; se o tema faz parte do seu planejamento de aula e como é aplicado em suas aulas; se o professor tem conhecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sobre Meio Ambiente e se o professor acha importante trabalhar o tema Educação Ambiental (EA) em sala de aula. A escolha dos professores que responderam às perguntas foi feita de forma aleatória de um representante do gênero feminino e outro do gênero masculino. Durante o intervalo entre uma aula e outra foi o momento escolhido para entrevistar os professores. As entrevistas foram realizadas em dias diferentes da semana, porém ambas no mês de março de 2019.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 a Educação Ambiental deve estar incluída em todas as modalidades do processo educativo seja formal ou informal. Ela contribui com a renovação do processo educativo, trás permanente avaliação crítica, adequa conteúdos e envolve os educandos na transformação da realidade(UHMANN e OLIVEIRA, 2019).

A educação ambiental se configura numa questão crescente que diz respeito a todos nós do universo educativo, envolve diversos sistemas de educação e capacitam profissionais para uma perspectiva interdisciplinar. O grande desafio é formular uma educação ambiental crítica e inovadora formal e não formal tendo em vista que os recursos naturais estão se degradando em razão da ação humana (JACOBI, 2003).

Segundo Jacobi (2005). Professores/educadores tem papel decisivo e estratégico quando o assunto é educação ambiental no dia a dia da escola, trabalhando com os alunos atitudes positivas nas questões socioambientais e sustentáveis, transformando-os em cidadãos reflexivos frente às questões ambientais.

A educação ambiental é recente, cresce constantemente com práticas educacionais cotidianas dos educadores e por isso deve fazer parte do processo educacional. A EA tem a função de atingir a população em geral, principalmente a nova geração formando cidadãos responsáveis capazes de entender o atual processo de mudança no planeta (KONDRAT e MACIEL, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tanto o professor A quanto o professor B, possuem duas graduação e ambos trabalham com ensino infantil, fundamental e médio. Outra questão em comum é que os dois concordam que educação ambiental é uma forma de transmitir consciência ambiental desde cedo para as crianças. Pois assim elas crescem com responsabilidade ambiental. O professor A é do sexo feminino e atua na educação há 28 anos. Possui graduações em licenciatura em História e Pedagogia. Ministra aulas na educação infantil, fundamental e médio. O professor B é do sexo masculino trabalha na educação há 10 anos na educação infantil, fundamental maior e médio e possui graduações em licenciatura plena em Matemática e Educação Física.

A professora entrevistada reconhece a importância do tema no cotidiano das escolas, mas confessa que o tema só é abordado em datas comemorativas. Segundo Medina (2001) o tema

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

educação ambiental é abordado de forma simplista, reduzido a datas comemorativas de temática biológica como o dia do meio ambiente, do índio e das árvores ou visitas a parques ou reservas ecológicas. Ele ressalta que essas atividades não são suficientes, porém são necessárias para desenvolver valores e ética em relação ao tema ambiental. A melhoria da forma com que a EA é aplicada na escola pode acontecer por meio de processos de aperfeiçoamento contínuo, trabalhos coletivos e propósitos compartilhados com os outros docentes, alunos, pais e comunidade.

O Professor A e o Professor B, responderam sim, quando questionados se o tema transversal Educação Ambiental (EA) é discutidos nas reuniões escolares e se existem projetos de intervenção que abordem o tema para alunos e funcionários. A escola deve se propor a trabalhar com formação de valores, atitudes, ensino e a aprendizagem, habilidades e procedimentos. É importante que o professor desenvolva nos alunos uma postura crítica em relação a realidade. Temas atuais como Educação Ambiental (EA) se desenvolvem continuamente exigindo permanente atualização (SATO, 1999).

O professor A e o Professor B disseram conhecer os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Meio Ambiente. Documento que trata de temas transversais questões ambientais considerando seus elementos vivos e não vivos presentes no meio ambiente. Os PCN's auxiliam os professores a desenvolver nos alunos experiências diversas, formas de participação que amplie sua consciência sobre questões ambientais e assumir atitudes e valores de forma autônoma que garanta sua melhoria e proteção (GUIMARÃES, 2000).

O Professor A e o Professor B, acham importante tratarem o tema Educação Ambiental em sala de aula. Para o professor A é importante que os alunos adquiram esse conhecimento desde cedo pois assim serão adultos mais conscientes e éticos. O professor B acha importante para orientar os jovens a preservar e cuidar do meio ambiente para manter sua continuidade. Segundo Loureiro (2008), comportamentos ambientalmente corretos adquiridos desde cedo na prática do dia a dia em casa ou na escola, manterão os recursos naturais e culturais preservados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve se envolver na melhoria e na qualidade do ensino da escola em que atua. Esse melhoramento é por meio de aperfeiçoamento contínuo, através de trabalhos em conjunto, compartilhados com outros professores, alunos, pais e a comunidade. Contribuindo para a melhoria e qualidade do ensino com novos conteúdos, habilidades e estratégias.

Os PCN devem ser lidos e compreendidos, pois representam a produção de posturas críticas e reflexivas na elaboração da proposta curricular da escola contando com a cultura e a diversidade local. Embora os dois professores entendam a importância da conscientização do meio ambiente ser discutida desde cedo com as crianças. Nenhum deles mantem um diálogo diário sobre o tema como é estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre meio ambiente. Os dois professores admitiram que o tema meio ambiente só é discutido no ambiente escolar, em datas comemorativas, como o dia do meio ambiente, comemorado dia 05 de junho, data esta estabelecida pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1972.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Ensino básico, Temas transversais

REFERÊNCIAS

MEDINA, Naná Mininni. A formação dos professores em Educação Ambiental. **SEF. Panorama da educação ambiental no ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, p. 17-24, 2001.**

CORRÊA, Sandro Alves; ECHEVERRIA, Agustina Rosa; DE FÁTIMA OLIVEIRA, Sandra. A inserção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nas escolas da rede pública do estado de Goiás–Brasil: a abordagem dos temas transversais-com ênfase no tema meio ambiente. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 17, 2006.**

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.**

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. 2005.

KONDRAT, Hebert; MACIEL, Maria Delourdes. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 55, p. 825-846, 2013.**

UHMANN, Rosângela Inês Matos; DE OLIVEIRA, Camila Dias Alves. Livro de Ciências, Educação Ambiental, Ambiente e Saúde. **ambiente & educação-Revista de Educação Ambiental, v. 24, n. 1, p. 145-165, 2019.**

BRASIL. Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. 3ª ed. Brasília: MMA, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diversidade na Educação: o que fazem as escolas que dizem que fazem

Educação Ambiental. Brasília: MEC, 2006.

BLANCO, Maurício; AMORIM, Érica; VEIGA, Aline. Um retrato da presença da Educação Ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão. Brasília: Inep/MEC, 2005.

SATO, Michèle et al. Ensino de ciências e as questões ambientais. **Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.**

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental. Duque de Caxias: Editora UNIGRANRIO, 2000, 61p. (Coleção Temas em Meio Ambiente, n.1).

LOUREIRO, C. F. B. et al Educação Ambiental e gestão participativa em unidades de conservação. 3º ed. (revisada e atualizada). Rio de Janeiro: IBAMA, 2008.